



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

## Eixo temático: Movimentos Sociais e Serviço Social

Sub-eixo: Serviço Social e Movimentos Sociais: pesquisa teórica e profissional

### SERVIÇO SOCIAL NO ÂMBITO DA AÇÃO COMUNITÁRIA EM PERNAMBUCO NOS ANOS 1980: ESPAÇOS OCUPACIONAIS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

ADILSON AQUINO SILVEIRA JÚNIOR<sup>1</sup>

ANNA KAROLINA GOMES DE SOUZA<sup>2</sup>

SANTOS BASANTE DE MELO<sup>3</sup>

MARIA ANITA LEONCIO PINTO<sup>4</sup>

TARCIANE PRISCILA ALBUQUERQUE DA SILVA<sup>5</sup>

#### RESUMO

O artigo aborda a atuação do Serviço Social no campo da ação comunitária na década de 1980 em Pernambuco, através de uma pesquisa bibliográfica com os Trabalhos de Conclusão de Curso da UFPE. Trata do envolvimento da profissão com os movimentos sociais e as lutas de classe, além dos espaços ocupacionais e das estratégias de intervenção com educação popular, organização e participação comunitária.

**Palavras-chave:** ação comunitária; Serviço Social; movimentos sociais; Pernambuco.

#### ABSTRACT

The article analyzes the intervention of Social Work in community action in the 1980s in Pernambuco, through a bibliographic research of the Final Papers made in UFPE. It discusses the profession's involvement with social movements and class struggles, as well as occupational settings and intervention strategies involving popular education, organization and community participation.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pernambuco

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pernambuco

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pernambuco

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pernambuco

**Keywords:** Community action; Social Work; social movements; Pernambuco.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho busca recuperar a atuação do Serviço Social em Pernambuco com movimentos sociais e organizações comunitárias durante os anos 1980, um período de abertura democrática no país, de ascenso das lutas urbanas, camponesas e do proletariado, e de avanço do processo de busca de ruptura com o conservadorismo no universo profissional. Para a realização desse resgate histórico, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com 34 (trinta e quatro) Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) vinculados à área da Ação Comunitária, produzidos na referida década por estudantes do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco.

Ao todo existem 261 (duzentos e sessenta e um) TCCs produzidos em, aproximadamente, duas décadas de existência do curso de Serviço Social (1971-1989) após a integração da antiga Escola de Serviço Social à UFPE, segundo os dados do inventário do acervo publicado pelo projeto Memória e História do Serviço Social em Pernambuco (MEHSSPE) (MEHSSPE, 2024). Em primeiro lugar, é preciso assinalar que esses documentos, em sua maioria, consistem em relatos de experiências de estágio, usualmente acompanhados de descrições das políticas setoriais e instituições envolvidas, dos territórios, comunidades, públicos atendidos e do papel profissional do Serviço Social. Para seleção das fontes da nossa análise sobre o campo da Ação Comunitária, tomamos por base uma classificação e segmentação dos TCCs segundo as áreas de atuação refletidas nos mesmos, identificadas a partir das instituições e espaços de intervenção das experiências de estágio. Chegamos, assim, a uma distribuição dos trabalhos entre algumas áreas estruturadoras: Extensão Universitária, Ação Comunitária, Saúde, Proteção à criança e ao adolescente, Educação, Assistência Social, Serviço Social de Empresa, Habitação, Previdência Social, Organização corporativa e estudantil, Desenvolvimento rural, Assistência Estudantil, Assistência ao trabalhador, Proteção à pessoa idosa e outros (Migração, Sistema prisional, Trabalho e renda).

Os TCCs ligados à Ação Comunitária somaram 34 (trinta e quatro). Realizamos um estudo desses materiais buscando identificar algumas variáveis gerais constitutivas do trabalho do Serviço Social, com destaque para o levantamento das organizações e segmentos atendidos, dos objetivos e estratégias de intervenção e do instrumental técnico-operativo mobilizado. Foi analisada a atuação profissional em instituições ligadas à Arquidiocese de Olinda e Recife, ao



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Sistema de Ação Comunitária (SAC), ao Núcleo de Planejamento Comunitário e à Secretaria de Educação da Prefeitura de Recife, ao Grupo de Mulheres “Mulheres Maravilha”, ao Instituto Irmã Maria Pinto (IMAPI), ao Conselho de Moradores do Morro da Conceição e à Secretaria de Ação Comunitária da Prefeitura de Olinda, bem como outras organizações sociais existentes no território metropolitano.

A análise busca refletir sobre a dimensão pedagógica do Serviço Social na Ação Comunitária e a sua contribuição para as lutas sociais no processo de afirmação da democracia política no país, remetendo-se às reflexões de Abreu (2008) acerca dos perfis pedagógicos da prática do/a assistente social; ao trabalho de Netto (2017) sobre a renovação do Serviço Social durante a autocracia burguesa; além das hipóteses Yamamoto e Carvalho (2006) sobre o caráter contraditório da inserção da profissão na reprodução das relações sociais.

## 2. DIMENSÃO PEDAGÓGICA DA PROFISSÃO E SUA RELAÇÃO COM AS LUTAS DE CLASSES

De suas protoformas até o momento que antecede o processo de renovação crítica, o Serviço Social atuou predominantemente como variável da legitimação e conservação da sociedade de classes em desenvolvimento no país, com intervenções de cunho doutrinário e psicologizante dirigidas à conformação de indivíduos, famílias e comunidades aos padrões de reprodução do ordenamento burguês. Contudo, o período que estamos abordando, entre as décadas de 1970 e 1980, corresponde a um momento de afloramento de um *pluralismo* no seio da profissão, então imersa no movimento de reconceitualização e renovação que se iniciou nos anos 1960, permitindo a expressão de uma tendência contestadora, apoiada na assimilação da tradição marxista.

O processo de renovação do Serviço Social no Brasil se manifestou no conjunto de características novas que a profissão articulou no marco das determinações colocadas pela afirmação e crise da autocracia burguesa, a partir do rearranjo de tradições teóricas e da assimilação de fundamentos do pensamento social contemporâneo. Tal movimentação refletiu-se em propostas diversas de aperfeiçoamento teórico-metodológico da intervenção, de releituras do significado social do Serviço Social, seu papel no âmbito das relações sociais e da própria autoimagem que seu exercício lhe imprime. O caráter de *pluralidade* da renovação foi representado pelo surgimento de três diferentes tendências em torno dos fundamentos



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

profissionais: a *vertente modernizadora*, a *renovação do conservadorismo* e a *intenção de ruptura* (Netto, 2017). A quadra histórica em que tal processo se consolidou correspondeu a um estágio de mudanças macrossociais, com a crise econômica e a desagregação política do regime, a afirmação de um ciclo ascendente de lutas sociais e o processo de reconfiguração do Estado brasileiro.

Com o projeto de “desenvolvimento e integração com segurança nacional” da Ditadura, houve a ampliação da intervenção estatal através das políticas que tinham como objetivo eliminar os obstáculos que pudessem bloquear o crescimento econômico do país (Netto, 2017). Com a industrialização acelerada, a urbanização e modernização do aparelho estatal, evidenciou-se uma expansão do corpo profissional, requisitando-se agentes com capacidade técnica para operar políticas sociais setoriais. Observa-se a ampliação de espaços ocupacionais requisitando processos de intervenção dedicados à mobilização e organização de comunidades.

Nesse momento, a pedagogia da “participação popular” passava a definir o perfil pedagógico da prática profissional do/a assistente social, grosso modo limitado pelos requisitos de mobilização controlada adotados pelo governo ditatorial (Abre, 2008; Abreu; Cardoso, 2009). Posteriormente, no estágio de abertura democrática, a participação popular passou a assumir um papel fundamental “[...] como elemento estratégico no processo de redefinição profissional vinculado às lutas das classes subalternas, na perspectiva da resistência política ao regime ditatorial (1964-1985) e da democratização da sociedade” (Abreu; Cardoso, 2009, p. 7).

No final dos anos 1970, estudantes e profissionais do Serviço Social adensam laços com as lutas dos movimentos populares e sindicais, em defesa da democracia e dos direitos sociais. As mudanças que estavam ocorrendo na sociedade fizeram com que segmentos representativos da profissão buscassem romper com o conservadorismo que foi sedimentado desde a gênese do Serviço Social, e conseguissem iniciar a construção de um novo projeto profissional. Assistentes sociais, docentes e estudantes ligados a esse movimento empenharam-se então na revisão do projeto profissional ensejando a Reforma Curricular para os Cursos de Serviço Social aprovada em 1982 e a formulação do novo Código de Ética de 1986. Os TCCs analisados em nosso estudo

[...] refletem, na particularidade da formação e da esfera sócio-ocupacional em Pernambuco, o movimento de busca de afirmação do compromisso profissional com a classe trabalhadora ocorrente no Serviço Social nos marcos da crise da Ditadura e ascenso das lutas operária, camponesa e popular. (MEHSSPE, 2024, p.30).



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Consideramos que a intervenção profissional é realizada em meio a contradições, postas tanto na conjuntura política, econômica e social, quanto na própria natureza do Serviço Social, atravessado por interesses antagônicos. De acordo com Yamamoto e Carvalho (2006), o Serviço Social consiste num dos elementos que participa da reprodução das relações de classes e do relacionamento contraditório entre elas. Estamos de acordo com a compreensão dos autores de que é preciso compreender a profissão, então, como historicamente condicionada e inserida na divisão social e técnica do trabalho.

Em nossos estudos, entramos em contato com um vasto número de registros de profissionais em formação que atuavam na esfera da Ação Comunitária, nos quais se encontram relatos de intervenção da categoria em situações de conflitos entre a população mais pauperizada e as organizações do Estado. Tomamos como pressuposto a compreensão marxista sobre o papel do Estado como expressão superestrutural da dominação de classe. Propomos uma leitura do que se constituem expressões desses antagonismos de classe, através de uma interpretação crítica dos dados coletados.

Dentre os TCCs analisados, estão presentes relatos de movimentações políticas em torno de direitos básicos como saneamento, água, segurança e habitação. Uma característica do período é que, por se tratar de um momento em que um conjunto de agentes políticos e movimentos sociais se dedica ao desenvolvimento de práticas democráticas, num contexto de distensão do regime, resultado também da efervescência dos movimentos sociais, havia, por parte dos governos, a iniciativa de controle e cooptação desses mesmos agentes e movimentos, assim como a criação de mecanismos participativos visando sua institucionalização.

As estudantes que elaboraram os TCCs, praticamente como um relato de seus estágios, lidavam tanto com organizações autônomas, uma quantidade expressiva dessas tendo sido impulsionada pelas movimentações da própria igreja católica, como também se inseriam em instâncias criadas pelo Estado com vistas a galvanização e formalização de organizações comunitárias, sobretudo por meio da constituição de grupos diversos: grupos de mães, representações de bairros, crianças e adolescentes, entre outros. A intervenção profissional, de caráter eminentemente pedagógico, se dedicava a possibilitar a adesão da população a essas formas diversas de participação.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

### 3. MOVIMENTOS SOCIAIS E RECONFIGURAÇÕES DO ESTADO NO BRASIL NA CRISE DA DITADURA

A ditadura empresarial-militar foi uma expressão da autocracia burguesa e do grande capital, que durou pouco mais de duas décadas (1964 - 1985), e teve uma trajetória ligada à restrição dos direitos políticos, buscando, por uma interdição das instituições democráticas e uma série de violências e perseguições policiais aos opositores do regime, mudanças na esfera política, social e econômica do país. Durante o período, estiveram no poder, ocupando a presidência, figuras como o general Castello Branco (1964 - 1967), o Marechal Costa e Silva (1967 - 1969), o General Emílio Médici (1969 - 1974), o General Ernesto Geisel (1974 - 1979) e o General João Baptista Figueiredo (1979 - 1985).

Outro símbolo do regime foi o chamado “milagre econômico brasileiro”, momento que durou entre 1969 a 1973, e se expressou no crescimento industrial no setor de bens duráveis, como eletrodomésticos, carros e caminhões, além do desenvolvimento da indústria da construção civil, que estava voltada, por exemplo, à expansão urbana e à estruturação dos conjuntos habitacionais através do Banco Nacional de Habitação (BNH). Faz-se necessário salientar que, a partir de 1973, esse desenvolvimento econômico foi solapado pela crise internacional do petróleo, pelo aumento dos juros no sistema financeiro internacional e a elevação da dívida brasileira.

Além disso, é necessário entender que o crescimento econômico não beneficiou as classes exploradas da sociedade. Sua resultante foi a elevação a desigualdade social no Brasil e a acentuação das expressões da questão social, então enfrentada através da combinação entre repressão e assistência (Behring; Boschetti, 2008). O conjunto dessas contradições impeliu o despertar de velhas e novas reivindicações no meio operário e popular, no campo e nas cidades.

Diante de todo um cenário desigual, opressivo e violento, os movimentos sociais de resistência contra a Ditadura de 1964 empenharam-se na luta pelo fim do regime, pelas reivindicações afetas às condições básicas de vida, pelos direitos sociais, respeito aos direitos humanos, pela democracia e justiça social. Entre os anos de 1964 e 1969, assumiram destaque as passeatas e os congressos clandestinos organizados pelos movimentos estudantis e pela União Nacional dos Estudantes (UNE), além das greves realizadas pelos operários, em 1968, seguindo-se uma fase de agravamento dos conflitos do regime com as organizações de luta armada. A partir do ano de 1974, em um cenário de crise internacional e da crise do chamado “milagre econômico”, as resistências ao regime começaram a ganhar força.

A então chamada “sociedade civil” se organizou em diversos movimentos que foram caracterizados por grandes greves sindicais, multiplicação das associações de moradores buscando por melhorias nas condições de vida, pelo direito à terra onde habitavam, saneamento básico, educação e saúde, além do desenvolvimento de vários movimentos populares que serviram de apoio para as greves que se espalharam pelo Brasil, como a greve dos metalúrgicos do ABC Paulista em 1978. Ao longo dos anos que durou a ditadura no país, principalmente no decorrer da sua crise, a oposição ao regime ganhou mais intensidade, fazendo, assim, com que setores que o apoiavam, no início, comesçassem a contestar as medidas do governo, como setores ligados à Igreja Católica, que passaram a ser também alvo da repressão.

Organizações, sujeitos sociais e movimentos vinculados à Igreja Católica assumiram, no contexto em questão, um papel de destaque na luta contra a opressão e as desigualdades perpetradas ao longo da autocracia burguesa, via de regra os setores ligados à Teologia da Libertação. É válido mencionar alguns desses movimentos de orientação católica, a saber: a Juventude Operária Católica (JOC); a Juventude Estudantil Católica (JEC); a Juventude Católica de Esquerda; a Juventude Universitária Católica (JUC), que derivou na Ação Popular (AP), e as Comunidades Eclesiásticas de Base.

Em se tratando do movimento católico na Ditadura, é preciso dar destaque ao estado de Pernambuco, haja vista que a militância travada nesse território ganhou audiência internacional. Em Pernambuco, se encontravam não só setores importantes dos membros das forças católicas progressistas, como também referenciadas figuras políticas de esquerda. Um mapeamento dos TCCs da graduação em Serviço Social da UFPE entre 1970 e 1989 permite identificar que a Arquidiocese de Olinda, a qual Dom Hélder esteve vinculado como arcebispo, foi uma das instituições mais atuantes entre as que promoviam a mobilização comunitária no território de Pernambuco, absorvendo experiências de estágio.

A Arquidiocese destaca-se por ser a mais mencionada entre os Trabalhos TCCs analisados neste estudo, e esses, por sua vez, reiteram as tendências mencionadas acima. Segundo Cunha *et al.* (1985), a Arquidiocese de Olinda, em conjunto com a Arquidiocese de Recife, na conjuntura em foco, à vista de sua preocupação em estimular a participação política e independência dos movimentos sociais em relação ao Estado autocrático, empenhou-se em oferecer-lhes assessoria e colaboração, inclusive, através da “Pastoral Popular”, a Arquidiocese criou um programa, o “Pastoral da Periferia”. O seu objetivo era promover, por meio da Ação



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Social, a conscientização e mobilização das camadas populares no sentido de destravar reivindicações num cenário de miséria crescente (Prado *et al.*, 1983). Diante do exposto, se faz evidente que é de extrema relevância refletir sobre as contribuições dos movimentos sociais para a derrocada da ditadura militar, além da interação do Serviço Social com tais movimentos, através dos trabalhos de mobilização inseridos na esfera da Ação Comunitária.

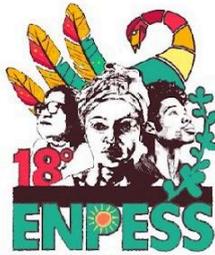
#### **4. SERVIÇO SOCIAL NA AÇÃO COMUNITÁRIA EM PERNAMBUCO NOS ANOS 1980**

Durante a década de 1980, treze instituições aparecem, de algum modo, referenciando aquelas experiências relatadas nos TCCs, associadas a trabalhos especificamente dedicados à ação ou mobilização comunitária. A Arquidiocese de Olinda e Recife comparece como a que mais acolheu atividades nessa esfera entre os trabalhos de estágio reportados nesses documentos.

Os demais órgãos ou espaços identificados nesse âmbito foram: o Sistema de Ação Comunitária (SAC) Prefeitura de Recife e seu Núcleo de Planejamento Comunitária (NPC); a Secretaria de Ação Comunitária da Prefeitura de Olinda; a Secretaria de Educação da Prefeitura de Recife; o Grupo de Mulheres "Mulheres Maravilha"; o Instituto Irmã Maria Pinto (IMAPI); a Fundação Pró-Memória; alguns Centros Sociais Urbanos (CSU) de bairros do Recife (Engenho do Meio e Várzea) e de Olinda (Ouro Preto); a Secretaria do Trabalho e Ação Social (STAS) do governo do estado; o Conselho de Moradores do Morro da Conceição; e o Grupo de Crianças e Adolescentes do Torrões.

A Arquidiocese de Olinda e Recife representou, conforme mencionado, uma das instituições que oportunizaram uma diversidade de experiências de estágios para discentes da graduação em Serviço Social da UFPE no plano da ação comunitária (Cunha *et al.*, 1985). A Arquidiocese expressava uma contínua preocupação em oferecer acompanhamento e assessoria aos movimentos populares, pretendendo alçar seu protagonismo político e independência em face do Estado. O que impeliu o surgimento de um programa enquadrado no setor designado como "Pastoral da Periferia" da organização "Pastoral Popular", através da Ação Social da Arquidiocese de Olinda e Recife (Prado *et al.*, 1983).

Buscava-se, com este novo programa, colaborar com o processo de conscientização e organização das camadas populares, com vistas ao impulsionamento de seu movimento reivindicativo num contexto de crescente empobrecimento (Prado *et al.*, 1983). Para tanto, a



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Pastoral contava com uma equipe composta por assistentes sociais, sociólogos, voluntários, estagiários da graduação em Serviço Social e pedagogos. Os recursos financeiros que sustentavam a Ação Social provinham de doações, das contribuições da LBA e da ajuda financeira internacional.

Algumas circunstâncias aparecem como justificativa da Ação Social da Arquidiocese, a saber; a expressiva busca pelos serviços de Agentes Pastorais, diante da qual verificava-se a pertinência de recorrer a Ação Social, a fim de fomentar o esclarecimento das populações periféricas, dada a sua baixa capacidade de articulação e de compreensão acerca da própria realidade, sendo, então, pertinente que as comunidades se organizassem em favor dos seus direitos e da reparação dos seus problemas (Prado *et al.*, 1983).

O Estado, por sua parte, discutia a iminente necessidade de reverter a realidade das camadas pobres mediante políticas sociais que simultaneamente assegurassem participação popular e satisfação de necessidades, através dos projetos de gestão democrática e participativa. A prestação dos serviços pela Arquidiocese dependia da demanda das comunidades, que deveriam solicitá-los. Nesse sentido, identificou-se onze TCCs retratando sua intervenção, nas quais predominam a abordagem com movimentos populares de mulheres, entre as quais o de Malheiros *et al.* (1983), no qual se relata o trabalho de uma equipe da Ação Comunitária voltada para um Grupo de Mulheres, cujo objetivo era contribuir no processo de educação popular, conscientização e mobilização do referido grupo. Além deste, outros trabalhos se voltaram para diversos grupos de mulheres de comunidades do Recife e de Olinda, em especial dos de Lira *et al.* (1983), Prado *et al.* (1983), Malheiros *et al.* (1983), Almeida *et al.* (1983), Alves *et al.* (1986), Carmo *et al.* (1983) e Cunha *et al.* (1985).

Outro movimento popular para o qual a Arquidiocese direcionava seus esforços era o de crianças, adolescentes e jovens. Moura *et al.* (1985), Melo *et al.* (1983) e Araújo *et al.* (1983) produziram TCCs nos quais relatam e analisam a Ação Comunitária junto a este público. Um exemplo é o registro, em Moura *et al.* (1985), acerca do trabalho comunitário desenvolvido com grupos de jovens, adolescentes, crianças e, inclusive, mulheres mães da Comunidade do Coque, em prol da conscientização e do fomento à articulação intergrupala.

O Sistema de Ação Comunitária (SAC) da prefeitura Recife pretendia executar programas e políticas sociais alçando a participação da comunidade, numa busca por estimular a formação de grupos e organizações comunitárias dentro das regiões de baixa renda da cidade para a



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

resolução dos problemas locais. Um TCC relata o trabalho com a organização de moradores do Coque, que lutava por seu direito legal de permanecer no território, e por serviços de drenagem, abastecimento de água e energia nas casas (Ferreira *et al.*, 1981); nesse caso, as estagiárias de Serviço Social buscavam intervir nos grupos existentes no local, como o grupo de mães e de jovens, com ações educativas, como telecursos e peças teatrais.

Ademais, o SAC buscava a realização de projetos de melhorias urbanas com participação comunitária, através da construção de escadarias, calçamento nas ruas, escoramento de barreiras, saneamento, lixo e água, além de projetos de lazer, saúde e educação (Araújo *et al.* 1982; Cavalcanti *et al.* 1988; Cavalcanti; Silva; Paiva, 1988; Lyra, 1988). O Projeto Piloto do Alto da Favela previu, por exemplo, melhorias urbanas e a construção de equipamentos sociais, como creches, centros sociais e quadra de esportes, em cooperação com os membros da comunidade; nesse caso, as estagiárias de Serviço Social recorriam ao grupo de mães, realizando atividades educativas e recreativas, cursos gratuitos, dentre outros (Lyra, 1981).

Já o programa Prefeitura e Povo na Proteção aos Morros intencionava equacionar problemas de deslizamento de barreiras no bairro de Casa Amarela, associando recursos governamentais e frentes de trabalho comunitário; para tanto, investiu-se na promoção da participação comunitária através dos saberes populares, organização de reuniões para debater problemas coletivos, construção de levantamento de entidades locais e incentivo ao envolvimento dos moradores na fiscalização das obras (Cavalcanti *et al.* 1988; Cavalcanti; Silva; Paiva, 1988). No âmbito do SAC, existia também o Núcleo de Planejamento Comunitário que, na experiência de Fujino *et al.* (1981), buscou desenvolver no Alto da Favela, em Casa Amarela, a mobilização local através da nucleação de grupos para criação de uma unidade produtiva, a integração em curso supletivo, a organização de trabalhadores da construção civil e o fortalecimento da associação de moradores.

Em alguns trabalhos, também se registra a atuação da Secretaria de Ação Comunitária de Olinda em face da insatisfação dos moradores de baixa renda com a falta de abastecimento de água, transporte público e limpeza urbana em alguns bairros (Baracho; Pires, 1982; Amaral *et al.* 1984). Verificou-se a intervenção das estagiárias de Serviço Social junto aos moradores, através da preparação de reuniões que incentivaram o surgimento de organizações populares que pudessem se tornar instrumento para a superação dos problemas encontrados e a garantia de direitos.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Encontra-se ainda uma reflexão sobre a direção política das estratégias de gestão participativa existentes tanto em Recife quanto em Olinda (Amaral *et al.* 1984). Outro estágio realizou-se junto à Associação de Moradores da Mustardinha, em parceria com a Secretaria de Educação, a Escola Inalda Spinelli, o S.O.S Corpo e Escola Rotary, tratando do papel da educação na afirmação e contraposição da opressão da mulher na sociedade capitalista (Alves *et al.* 1986).

Foi identificado um estudo dedicado ao grupo “Mulheres Maravilha”, em Nova Descoberta (Recife), com uma intervenção em torno da dinâmica do grupo, que tinha como objetivo proporcionar uma reflexão sobre a situação de dominação das mulheres na sociedade e as suas lutas sociais (Soares *et al.*, 1987). O Instituto Irmã Maria Pinto (IMAPI), localizado no bairro de Rio Doce, município de Olinda, e o Parque Histórico Nacional dos Guararapes (PHNG), também aparecem acolhendo algumas experiências. A ação organizada no PHNG, através do convênio da UFPE junto com a Fundação Pró-Memória, tinha o intuito de estimular a organização popular de grupos na Ladeira da Igreja e no Córrego do Balaio, junto à Associação de Moradores (Almeida; Pereira, 1988).

Já nas experiências ligadas ao Instituto Irmã Maria Pinto, se buscou apresentar os estágios realizados na área de ocupação em Olinda, Vila Nossa Senhora Aparecida. O IMAPI foi uma sociedade civil sem fins lucrativos responsável por trabalhos de organização comunitária e de evangelização (Assunção, 1987; Monteiro *et al.*, 1986; Tôrres *et al.*, 1987). Outro espaço que aparece acolhendo ações dessa natureza consiste nos Centros Sociais Urbanos (CSUs), materializando um programa nacional criado em 1975, que se caracterizou por prestar diversos serviços à população pobre, na perspectiva de promover o desenvolvimento de regiões de periferias urbanas no contexto da expansão econômica e da necessidade da criação de mão-de-obra nessas regiões.

Constam no acervo quatro TCCs ambientados nesses espaços: Albuquerque *et al.* (1989), Andrade *et al.* (1989), Santos *et al.* (1989) e Valadares *et al.* (1989). Esses trabalhos foram produzidos a partir de reflexões acerca de experiências de estágio em CSUs localizados no Engenho do Meio e Várzea, em Recife, e Ouro Preto, em Olinda, constando ações de levantamento da realidade dos territórios, reuniões educativas com grupos e nucleação de grupos, articulação com lideranças comunitárias e organização de eventos.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Dois TCCs foram elaborados por estagiárias inseridas em um programa da Legião Brasileira de Assistência (LBA), realizado em parceria com a Secretaria do Trabalho e Ação Social (STAS), desenvolvendo atividades voltadas ao apoio à organização e legalização de instituições de participação popular, relacionando a existência desses espaços ao acesso à cidadania e problematizando o status dessas entidades e sua relação com interesses políticos (Batista *et al.*, 1989; Leal *et al.*, 1989).

Essas linhas de intervenção se tornam tanto mais relevantes quando consideramos a conjuntura política e econômica em que se deu o processo de abertura política no Brasil na crise da ditadura. No final da década de 1980, encontram-se, ainda, relatos com outras instituições ligadas aos setores progressistas da igreja, que incentivavam discussões políticas a partir da formação de grupos. Um desses casos, consistiu no trabalho com um grupo de crianças e adolescentes em Torrões, que surgiu por influência da Campanha da Fraternidade, em que as estagiárias desenvolveram ações visando impulsionar a mobilização popular (Ribeiro *et al.*, 1989).

Outro TCC reporta a participação de estagiárias no Conselho de Moradores do Morro da Conceição, que surgiu a partir da aglutinação de vários grupos que se reuniam na paróquia local para debater soluções para problemas emergenciais e, posteriormente, deram origem ao Conselho, que teve uma atuação política em programas de participação popular de iniciativa do então prefeito Gustavo Krause (Nascimento *et al.*, 1989).

Em suma, encarando o conjunto dessas experiências, constatamos que a progressiva tendência de luta do proletariado e setores oprimidos desencadeada na crise da ditadura, reivindicando trabalho e salário dignos, direitos sociais e condições de vida, condicionou a emergência de um terreno ocupacional bastante particular para o Serviço Social na década de 1980. Algumas sendas abertas na aparelhagem estatal (ou através instituições privadas confessionais) que se constituía durante a abertura democrática passavam a convergir para intervenções que tinham como alvo tal movimentação sociopolítica e suas organizações, desenvolvendo órgãos, programas e projetos dedicados especialmente a ativação e/ou assimilação da mobilização, participação e ação comunitária, no mais das vezes inspiradas em preceitos oriundos da educação popular.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

A partir do material exposto, constatamos que a esfera da Ação Comunitária em Pernambuco na década de 1980 se constituiu de um conjunto de espaços socio-ocupacionais fecundos em experiências interventivas, bem como em possibilidades de fomento à chamada conscientização e mobilização política dos setores e organizações que interagem com atuação do Serviço Social. Isso porque, mesmo diante das limitações impostas pela conjuntura política de opressão e restrições de direitos, tal como de aprofundamento das desigualdades e pauperização da classe trabalhadora, observava-se o papel da profissão como parte do conjunto de instrumentos e canais de reconstrução de práticas democráticas.

Merece ser destacado que, para tanto, a dimensão pedagógica foi um elemento fundamental da atuação do Serviço Social. Conforme o exposto, a dimensão em questão foi explorada sob as mais diversas formas, tais como dinâmicas e reuniões em grupos, assessorias, fomento a ações, dentre outras atividades que visavam promover a reflexão do público atendido acerca de demandas de suas comunidades, portanto, permeável à promoção de independência política das organizações envolvidas.

Em suma, a análise histórica da atuação do Serviço Social junto aos movimentos sociais nos anos da ditadura, ainda que de caráter aproximativo e exploratório, permite perceber o potencial expresso na dimensão pedagógica da profissão. Na atual conjuntura, tal dimensão precisa ser reivindicada como mediação indispensável do contributo que a profissão pode oferecer, no marco dos seus limites institucionais, para a construção da independência política das classes exploradas, necessária ao enfrentamento do regressivo cenário sociopolítico e econômico que enfrentamos.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Marina Maciel. **Serviço Social e a Organização da Cultura**: Perfis Pedagógicos da Prática Profissional. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ABREU, M. M.; CARDOSO, F. G. **Mobilização social e práticas educativas**. In: ABEPSS; CFESS (Org.). *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: Cfess/Abepss, UnB, 2009, p. 593-608.

ALBUQUERQUE, A. G.; ESPÍNDOLA, E. S.; LIMA, M. das G. de; SOUZA, M. T. C. de; SILVA, R. J. da. **Centro social urbano - contradições numa prática - uma proposta institucional de, na assistência, reverter o lismo**. 1989. 86 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1989.

ALMEIDA, M. de F. T. de; CARVALHO, M. I. G.; REGO, M. L. X. de M.; FONSECA, R. S. de C. **A atividade assistencialista como espaço para um trabalho de educação popular**. 1983. 54 f.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1983.

ALMEIDA, F. M. de; PEREIRA, I. M. B.; RAMOS, I. M. da C.; LIMA, M. A. G. F. **Entraves ao processo de organização popular da ladeira da igreja e Córrego do Balaio.** 1988. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1988.

ALVES, E. M.; ANDRADE, G. de S.; SANTOS, M. das N. dos. **A educação diferenciada da mulher da classe popular.** 1986. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1986.

AMARAL, Â. S. do; LEITE, L. M. de A.; COSTA, V. L. B. **A dimensão política do aprendizado profissional.** 1984. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1984.

ANDRADE, A. M. de; SARAIVA, A. W. P. **A relação de dominação entre os interesses populares e o poder político no centro social urbano de ouro preto.** 1989. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1989.

ARAÚJO, C. C. de; PAIVA, J. M. N. de; SANTOS, M. de P.; SILVA, N. F. da; LEITE, N. R. **Contribuição do estágio curricular para nossa formação profissional.** 1982. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1982.

ARAÚJO, C. M. T. de; SILVA, S. A. da. **O processo de organização de um grupo de crianças e adolescentes numa área de invasão.** 1983. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1983.

ASSUNÇÃO, A. M. de. **Reivindicação de serviço como incentivo ao processo de mobilização popular.** 1987. 81 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1987.

BARACHO, L. M. S.; PIRES, N. M. A. V.; **Contribuição do Serviço Social na organização de bairros de periferia.** 1982. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1982.

BARROS, A. F. C. de; CORREIA, L. da C.; VASCONCELOS, M. das G. de O.; PEREIRA, R. de O. **O confronto entre a prática produtiva e a educativa no grupo de mulheres de Nova Descoberta.** 1986. 118 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1986.

BATISTA, A. L. S.; NASCIMENTO, L. M. G. do; MENEZES., M. M. S.; SÁ, N. A. de; GOYANNA, R. J. F. **Ser feliz é legal? estudo de um projeto de legalização de entidades e organizações comunitárias que se propõe a ser resgate da cidadania.** 1989. 130 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1989.

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política social: fundamentos e história.** São Paulo: Cortez, 2017.

CARMO, A. S. do; SAMPAIO, L. H. de L. e S.; ALVES, R. M.; **As relações desenvolvidas num grupo de mulheres e o processo de ação comunitária.** 1983. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1983.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

- CAVALCANTI, A. de C.; MENDONÇA, M. A. J. d3; SANTOS, V. M. dos. **O programa prefeitura e povo na proteção aos Morros (algumas reflexões sobre uma gestão popular)**. 1988. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1988.
- CAVALCANTI, A. E. de B.; SILVA, M. C. da; PAIVA, S. M. C. de. **Participação das comunidades no “programa prefeitura e Povo na proteção aos morros”**: avanços e entraves. 1988. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1988.
- CAVALCANTI, D. de M.; LAGO, M. das G. C. P. do; FERREIRA, M. J. ... **A caminho da participação**. 1982. 136 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1982.
- CUNHA, A. E. L.; FERNANDES, S. E. L. de M.; CAVALCANTI, T. de L. **Os grupos do Alto do Mandu: o autoritarismo na dinâmica do processo de suas relações**. 1985. 95 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1985.
- IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raúl de. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 19ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- FERREIRA, M. L. de M.; MARINS, M. do C. S; MELO, S. M. M. **O controle institucional no processo de participação comunitária**. 1981. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1981.
- FREITAS, Anderson Nayan Soares de. Ditadura Civil Militar no Brasil e Movimentos Sociais: Tecocracia estatal e Resistência. *In*: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 9º, 2019, São Luís. **Anais de evento**, São Luís: 2019, p. 01 - 09.
- FUJINO. A. M. P.; OLIVEIRA, M. C. A.; MENDES, M. do S. M. **A formação de grupo de base como fortalecimento ao processo de organização do Alto da Favela**. 1981. 121 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1981.
- LEAL, A. M. R.; SALGADO, A. O. R.; RODRIGUES, D. dos S.; SOUZA, M. E. F. de; LUZ, V. do S. R. da. **Governo e participação popular: realidade contraditória**. 1989. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1989.
- LIRA, A. M. B. V.; MIRANDA, M. A. C. de. **Uma reflexão sobre as tentativas de organização de grupos de mulheres no Planeta dos Macacos**. 1983. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1983.
- LYRA, M. de O. **Os fatores que facilitam a organização do grupo**. 1981. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1981.
- MALHEIROS, M. R. de M.; MELO, S. S. N. **A formação de relacionamento como obstáculo ao trabalho comunitário**. 1983. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1983.
- MEHSSPE (Org.) - **Renovação do Serviço Social em Pernambuco na Ditadura**: Inventário do acervo. Recife, 2024. Disponível em: [https://bit.ly/Inventarios\\_SS\\_Pe](https://bit.ly/Inventarios_SS_Pe) Acesso em 20 jul. 2024.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

MELO, M. M. de; SÁ, S. M. M de; BARBOSA, S. M. L. **Contradições nas relações internas nos grupos de crianças e adolescentes do Coque.** 1983. 89 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1983.

MONTEIRO, K. V. C.; OLIVEIRA, M. Â. da F.; SUASSUNA, M. de A. L.; OLIVEIRA, P. M. G. de. **Críticas e estratégias autoritárias de um órgão de representação.** 1986. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1986.

MOURA, M. E. do S. de M.; REGO, R. de M.; JAMES, W. M. F.; **Coque: união e luta comunitária.** 1985. ? f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1985.

NASCIMENTO, K. M. S. do; BARROS, L. M. O.; SOUZA, N. O. de; CYSNEIROS, Y. M. C. **Um morro, um povo, uma vida... um luta.** 1989. ? f. Trabalho de Conclusão de Curso ( Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1989.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós- 64.** 1. ed. [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2017.

PRADO, M. do R. de A.; BESERRA, M. dos R.; ARAÚJO, S. K. C.; CAVALCANTE, V. B. F. **A ação do estagiário limitada pelo receio da interferência nos grupos.** 1983. ? f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1983.

RIBEIRO, E. M. de B.; SANTOS, O. M. L. dos; OLIVEIRA, R. C. de; SILVA, S. A. da. **Recreativos e conscientizar: como compatibilizar esses elementos?.** 1989. ? f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1989.

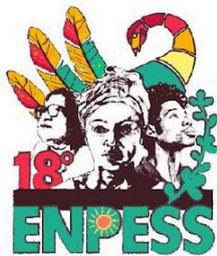
ROLIM, A. M. P.; AMARAL, M. C.; ANTONINO, R. M. S.; MENEZES, S. L. de. **No cotidiano da vida a prioridade é para quem vive a vida: as formas de organização do Conselho de Moradores da Imbiribeira, e os obstáculos para a intervenção de agentes externos.** 1986. ? f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1986.

SANTOS, S.; FARIAS, S. P. de; OLIVEIRA, S. P. de. **CSU: benefício ou direito do cidadão? uma reflexão sobre serviço público e os interesses populares.** 1989. ? f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1989.

SOARES, D. de L.; SANTOIANI, E. M.; VAZ, J. M. de L.; MOROSINI, K. **As propostas das estagiárias em confronto com a dinâmica de um grupo de mulheres.** 1987. ? f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1987.

TÔRRES, A. L.; PACHECO, A. L. G.; RÊGO, M. B. V. **O movimento reivindicatório: caminho para a mobilização e organização comunitárias no meio popular.** 1987. ? f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1987.

VALADARES, I. V.; BUARQUE, J. da S.; SILVA, L. M. L. da; FERRAZ, T. B. **Grupos produtivos em centros sociais urbanos: razões de entrada, saída ou permanência.** 1989. ? f. Trabalho de Conclusão de Curso ( Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1989.



**Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social**

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

---

**Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social**



**Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social**

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

---

**Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social**